



**Luiz Cláudio da Silva Câmara**

**Princípios de justiça e de felicidade:  
desafios para a educação moral  
em ambientes multiculturais.**

**Tese de Doutorado**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da PUC-Rio como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Ciências Humanas (Educação).

Orientador: Prof. Marcelo Gustavo Andrade de Souza

Rio de Janeiro  
Abril de 2015



**Luiz Cláudio da Silva Câmara**

**Princípios de justiça e de felicidade:  
desafios para a educação moral  
em ambientes multiculturais.**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo programa de Pós-graduação em Educação do Departamento de Educação do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Prof. Marcelo Gustavo Andrade de Souza**

Orientador

Departamento de Educação – PUC-Rio

**Prof<sup>a</sup>. Isabel Alice Oswald Monteiro Leis**

Departamento de Educação – PUC-Rio

**Prof. Ralph Ings Bannell**

Departamento de Educação – PUC-Rio

**Prof. Renato José Oliveira**

Faculdade de Educação – UFRJ

**Prof. Luis Fernando Marques Dorvillé**

Departamento de Educação – UERJ

**Prof<sup>a</sup> Denise Berruezo Portinari**

Coordenadora Setorial do Centro  
de Teologia e Ciências Humanas  
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 30 de abril de 2015.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador

### **Luiz Cláudio da Silva Câmara**

Graduou-se em Filosofia na UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), em 1987. Especializou-se em Docência do Ensino Superior na UCAM (Universidade Candido Mendes), em 2005. Foi professor titular - Secretaria Estadual de Educação, professor e orientador pedagógico - Colégio Recanto do Fazer (Nova Iguaçu, RJ) e do Curso de Pedagogia Bilíngue no Instituto Nacional de Educação de Surdos. Tem experiência na área de filosofia e educação, com ênfase em ética, atuando principalmente nos seguintes temas: ética, educação moral e diversidade. É Mestre em Educação e Doutor em Ciências Humanas Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, com inserção no Grupo de Estudos sobre o Cotidiano, Educação e Culturas. Foi agraciado com o prêmio Bolsista Nota 10 pela FAPERJ.

### Ficha Catalográfica

Câmara, Luiz Cláudio da Silva

Princípios de justiça e de felicidade: desafios para a educação moral em ambientes multiculturais / Luiz Cláudio da Silva Câmara ; orientador: Marcelo Andrade. – 2015.

209 f. ; 30 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação, 2015.

Inclui bibliografia

1. Educação – Teses. 2. Educação Moral. 3. Preconceito. 4. Discriminação. 5. Justiça. 6. Felicidade. I. Andrade, Marcelo. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Educação. III. Título.

CDD: 370

Para meus pais, José Câmara (*in memoriam*) e Maria Cristina,  
pelo carinho e firmeza que ajudaram a forjar meu caráter.

## Agradecimentos

Ao meu orientador Professor Marcelo Andrade pela receptividade, pelo estímulo e parceria para a realização deste trabalho.

À CAPES, à FAPERJ e à PUC-Rio, pelo apoio concedido, sem os quais este trabalho não poderia ter sido realizado.

À minha mãe, irmãs e irmãos pelo apoio e carinho em todos os momentos.

A todos/as os/as colegas da PUC-Rio, em especial aos/às companheiros/as da equipe do GECEC que me acolheram com muito carinho e inestimáveis contribuições ofereceram para minha formação e para a realização deste trabalho.

Aos professores da PUC-Rio que, também me receberam com muito carinho e profissionalismo e contribuíram com minha formação de pesquisador.

Aos funcionários do Departamento de Educação, pela atenção e ajuda sempre disponível.

Aos professores que participaram da Comissão examinadora.

Aos meus amigos, em especial Angélica, Lucimar, Jac, Admar e a equipe de professores do Colégio Recanto do Fazer de Nova Iguaçu, que de uma forma ou de outra sempre me apoiaram e motivaram.

## Resumo

Câmara, Luiz Cláudio da Silva; Souza, Marcelo Gustavo Andrade. **Princípios de justiça e de felicidade: desafios para a educação moral em ambientes multiculturais.** Rio de Janeiro, 2015. 209p. Tese de Doutorado – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A pesquisa procurou investigar como professores do ensino médio de uma escola pública da Cidade do Rio de Janeiro percebem e reagem diante de comportamentos preconceituosos e discriminatórios entre os estudantes, e quais concepções de moralidade que, explícita ou implicitamente, fundamentam suas ações. A pesquisa buscou apresentar e discutir as concepções éticas subjacentes às práticas docentes, a partir de uma articulação entre os conceitos regulativos de justiça e felicidade presentes no pensamento ético kantiano e aristotélico, a partir das elaborações de Adela Cortina e Alasdair MacIntyre. Considerando que estes dois conceitos são, geralmente, colocados em tensão de maneira excludente, apostamos na possibilidade de pensá-los como complementares, interconectados e tensionados mutuamente. Como procedimentos metodológicos, além de uma extensa revisão bibliográfica, foram realizadas observações de campo e entrevistas semiestruturadas com 17 docentes que se voluntariaram para a pesquisa. Dentre os achados da pesquisa merecem destaque que os tipos de preconceito e discriminação mais percebidos pelos professores se relacionam a orientação sexual e diferenças de raça e etnia, sendo percebidas em menor grau, discriminações em função da crença religiosa, de diferenças intelectuais, por aparência física e origem geográfica. No que se refere às ações e intervenções dos docentes diante dos comportamentos preconceituosos e discriminatórios, a grande maioria afirmou que faria intervenções firmes, seja repreendendo ou conversando com os envolvidos, no sentido de sinalizar que não concordam com essa postura. Entretanto merece preocupação o fato de alguns docentes não perceberem ou mesmo não tratarem com a devida importância atitudes preconceituosas e discriminatórias, demonstrando ignorar o nível de sofrimento a que estão expostos alguns estudantes. Em relação à articulação entre os conceitos regulativos de

justiça e felicidade, bem como às concepções de moralidade que fundamentam as suas ações, devido talvez a limites da metodologia, não foi possível explicitá-los. Entretanto identificou-se que diante de situações que exigiam uma tomada de decisão, a justiça é priorizada em detrimento da felicidade. Por fim a pesquisa apontou ainda algumas limitações da formação docente para lidar com situações de preconceito e discriminação no espaço escolar.

### **Palavras-chave**

Educação moral; preconceito; discriminação; justiça; felicidade.

## Abstract

Câmara, Luiz Cláudio da Silva; Souza, Marcelo Gustavo Andrade (Advisor). **Principles of justice and happiness: challenges for moral education in multicultural environments.** Rio de Janeiro, 2015. 209p. Doctorate Dissertation– Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The purpose of this research is to investigate how high school teachers from a public school in the city of Rio de Janeiro perceive and react when they are faced with prejudice or discriminatory behavior among students. This research also intended to grasp which conceptions of morality serve as a basis for the teachers' actions, either implicitly or explicitly. By using the connection between regulative conceptions of justice and happiness that are present in Kant and Aristotle's work, and considering that these concepts are usually seen in an excluding way, this research suggests the possibility of these concepts complementing each other, as well as being mutually connected. As for the methodological choices, the research involved an extensive literature review along with fieldwork and semi-structured interviews with 17 teachers, who volunteered. One result of the research that is important to highlight is that the types of prejudice and discrimination that were most perceived by the teachers were related to sexual orientation, racial and ethnic diversity. On the other hand, the least noted were related to religion, cognitive difference, physical appearance and place of origin. Referring to the actions taken by these teachers while facing this discriminatory behavior, the majority mentioned that they would firmly oppose them, however the fieldwork showed that some teachers don't notice this behavior, or seem to ignore the suffering some students are exposed to. Maybe due to the limits of the chosen method, the research couldn't explicit the articulation between the concepts for justice and happiness, as well as their conceptions of morality. However, it was observed that when the teachers were faced with situations in which an urgent decision was required, they prioritized justice at the expense of happiness. Finally, the research pointed out that there are



still limits in teaching education, training and formation with regard to the prejudice and discrimination that take place at school.

## **Keywords**

Moral education; prejudice; discrimination; justice; happiness.

## Sumário

1. Introdução	12
1.1. Hipótese e apostas	22
1.2. Problema e questões de pesquisa	23
1.3. Objetivos	24
1.4. Procedimentos metodológicos	25
1.4.1. Revisão de literatura	26
1.4.2. Observação do cotidiano escolar	27
1.4.3. Entrevistas	28
2. Diálogos iniciais com a teoria	32
2.1. Levantamento temático em teses e dissertações	32
2.2. Levantamento temático em artigos de periódicos	36
2.3. Referenciais teóricos	39
2.3.1. As éticas aristotélica e kantiana	40
2.3.2. MacIntyre e Cortina: desordem ou pluralismo moral?	49
3. O campo e os sujeitos	54
3.1. O Colégio Guarani: um espaço multicultural?	54
3.2. A entrada no campo	59
3.3. Os sujeitos de pesquisa	62
4. Sobre as relações: cooperação e rivalidades	67
4.1. As relações entre estudantes	67
4.1.1. “Um faltou, o outro vai dar a tarefa”	68
4.1.2. “Acho que eles criam grupos”	73
4.1.3. Outras características	80
4.2. O relacionamento entre estudantes e professores	82
4.2.1. “Minha tentativa é democratizar a fala”	83
4.2.2. “A educação primeiramente é dever dos pais e não do professor”	86
4.2.3. “Eu acho que é um conflito de gerações mesmo”	92
4.2.4. Outros aspectos	100
5. Sobre a discriminação	101
5.1. A presença de discriminação entre os estudantes	102
5.1.1. “Ah, aquele veado, eu não quero no meu grupo”	103
5.1.2. “Ah, por que sou preto”, às vezes brincam	116
5.1.3. “Qualquer coisa que faça a pessoa se destacar”	125
5.2. A discriminação nas relações entre professores e estudantes	132
5.2.1. “Deixa de ser veado, menino!”	133
5.2.2. “Ele já entra rotulando”	136
5.3. A reação dos professores	138

6. Sobre a Justiça e a Felicidade	148
6.1. Concepções de justiça	149
6.1.1. Justiça como equidade	153
6.1.2. Justiça como reciprocidade	156
6.1.3. Justiça como cumprimento de leis	160
6.1.4. Justiça como equilíbrio	162
6.2. Concepções de felicidade	165
6.2.1. “Nada é para sempre”	173
6.2.2. “Felicidade é quando eu vejo a conquista deles”	174
6.2.3. “Felicidade é a arte do encontro com o outro”	176
6.2.4. “A gente tem que trazer alegria”	177
6.3. Justiça e felicidade: o que priorizam os professores?	178
7. Considerações finais	182
8. Referências bibliográficas	194
9. Anexos	206
Apêndice	209